



ERSE

ELECTRICIDADE

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado

- Síntese -

Número de Clientes

213 042 clientes

Consumo médio 12 meses

6 589 GWh

Peso relativo

14,1% no fim do mês⁽¹⁾

2,5% em 12 meses

N.º de entradas no ML⁽²⁾

8 074 clientes

3 237 332 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

2 254 clientes

17 680 MWh

N.º de mudanças no ML

4 clientes

25 MWh

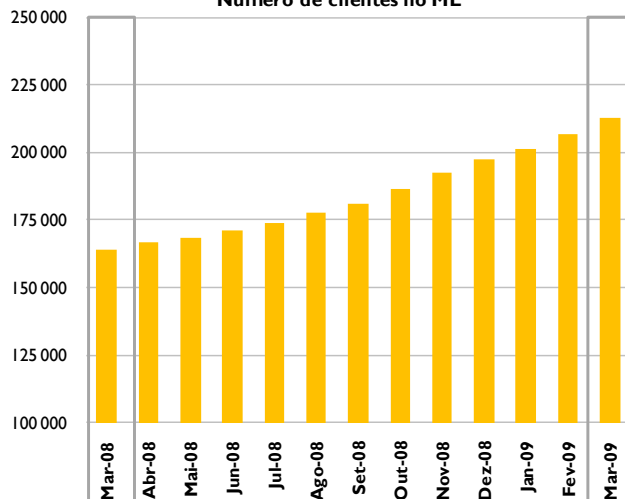
(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Evolução do Mercado Liberalizado

Número de clientes no ML



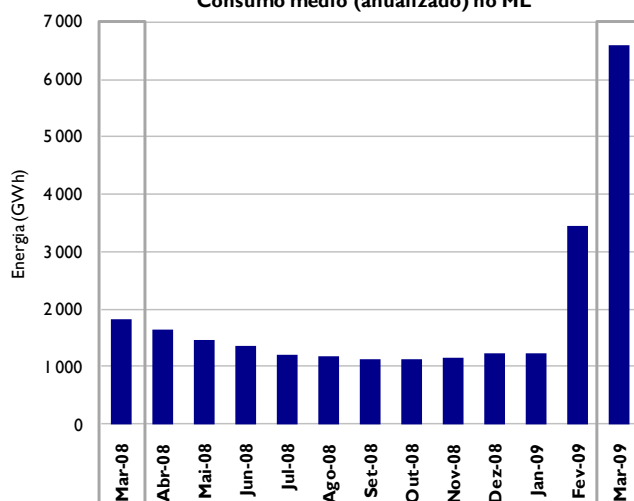
evolução regista-se em termos de consumo anualizado, sendo observável um crescimento de cerca de 92% face a Fevereiro e de 260% face a Março de 2008, sendo necessário recuar até finais de 2007 para se encontrar um mês com nível de consumo anualizado equiparado. Este crescimento do consumo, se bem que na sequência de alguma indicação de estabilização do ML, continua a demonstrar e a consolidar a forte inversão da tendência de decréscimo do mercado liberalizado registada ao longo de 2008.

Em termos absolutos, no final de Março de 2009, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendeu a 213 042. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal durante 12 meses) dos clientes no ML no último dia de Março ascendeu a 6 589 GWh, valor similar ao consumo dos três meses precedentes considerado por agregado, sendo que representa quase o dobro do consumo médio de Fevereiro.

O consumo médio por cliente do ML continua a registar em Março um forte crescimento (86%) face ao do mês anterior, situando-se agora em cerca de 30,9 MWh, contra os 16,6 MWh apurados em Fevereiro.

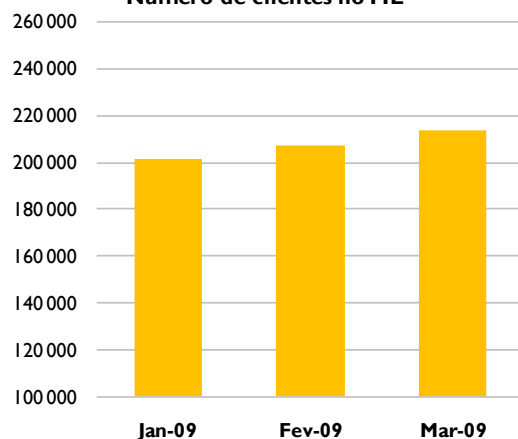
O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 4 060 GWh, cerca de 1% abaixo dos cerca de 4 105 GWh de consumo em Fevereiro, facto que se pode justificar com algum abrandamento da actividade económica.

Consumo médio (anualizado) no ML

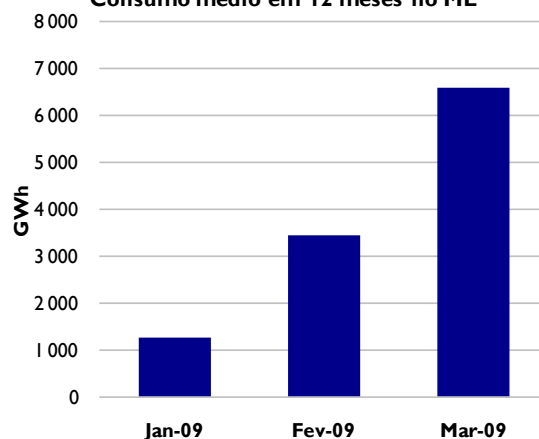


Em Março há a registar um aumento do número de clientes no mercado liberalizado dentro da tendência que se vinha registando nos últimos meses, com uma taxa de cerca de 3% face a Fevereiro e cerca de 30% face a Março de 2008. Contudo, a principal

Número de clientes no ML



Consumo médio em 12 meses no ML



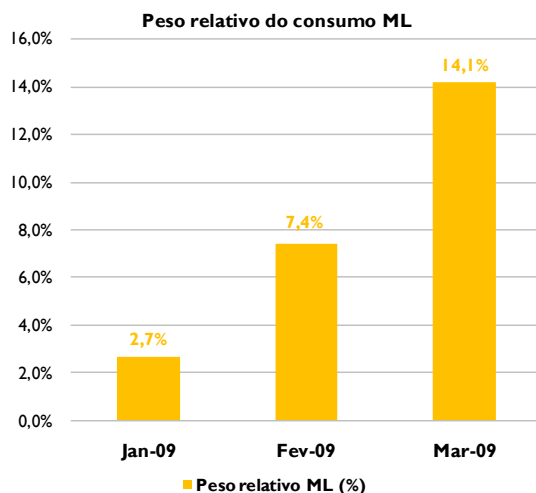
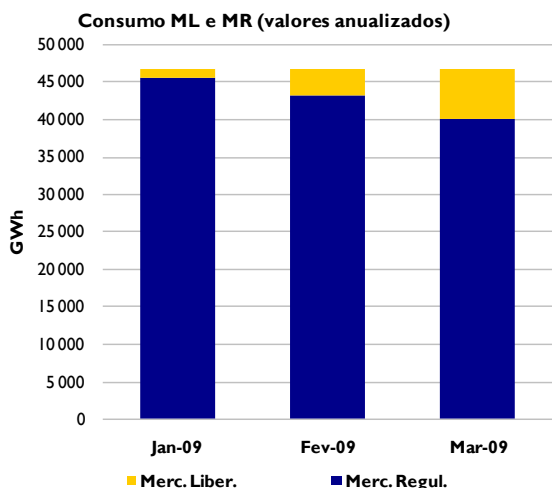
Resumo Informativo

O consumo anualizado no final do mês de Março, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 14,1% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 3,9% em Março de 2008, registando-se um forte aumento do peso relativo do ML no consumo global.

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O crescimento do peso

relativo do ML reflecte, em Março, uma entrada muito significativa de consumos em carteira de comercialização, que excede em muito o valor de variação do número de clientes nas carteiras de comercialização no ML e o respectivo peso no conjunto de consumidores em Portugal continental.

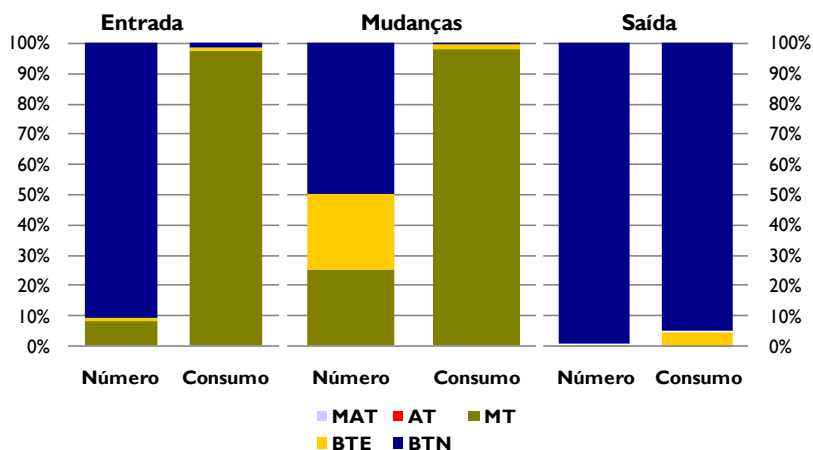
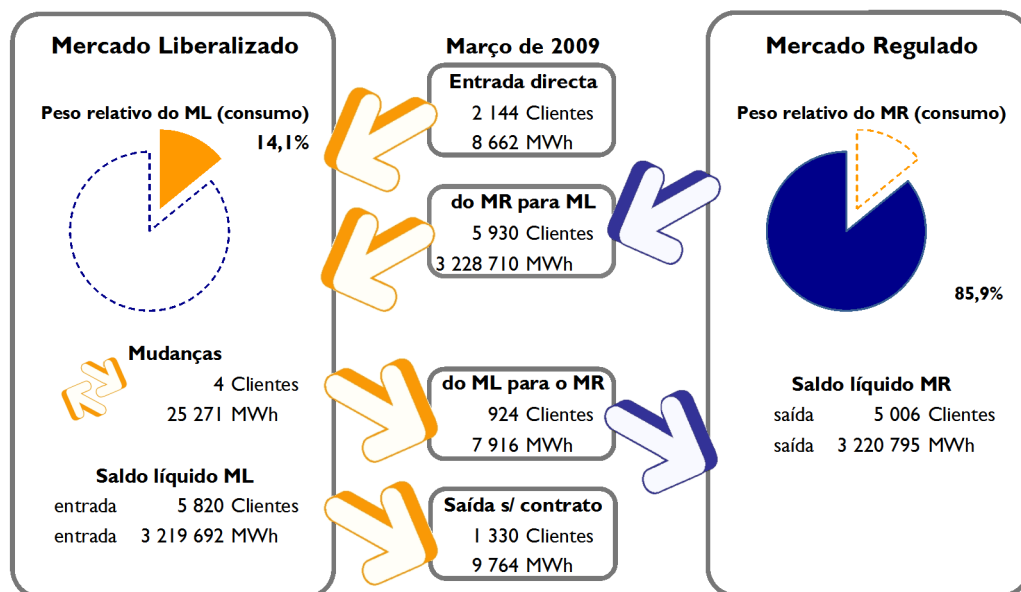


Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Março entraram no mercado liberalizado 8 074 clientes, dos quais 5 930 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 144 entraram directamente no ML.

Em Março registaram-se 4 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 924 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. 1 330 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Março, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 860 clientes.

Em termos de consumo, em Março, cerca de 3 229 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 8 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 9,8 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 8,7 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores tradu-



zem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 3 219 GWh, sendo o mês em que se regista uma mais significativa evolução crescente do consumo efectivo no ML face ao mês precedente na última série de 24 meses consecutivos.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (7,3MWh/ano vs 401 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram ditou o forte crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais, mais do que do segmento residencial, o que, só

por si, representa uma alteração de regime face ao passado recente.

Os números de clientes com entrada directa no ML e com saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso.

Assim, os números de Março confirmam a inversão de tendência, que aponta no sentido de algum crescimento do consumo no ML e do seu peso relativo no consumo global de Portugal continental, a acompanhar o crescimento em número de clientes.

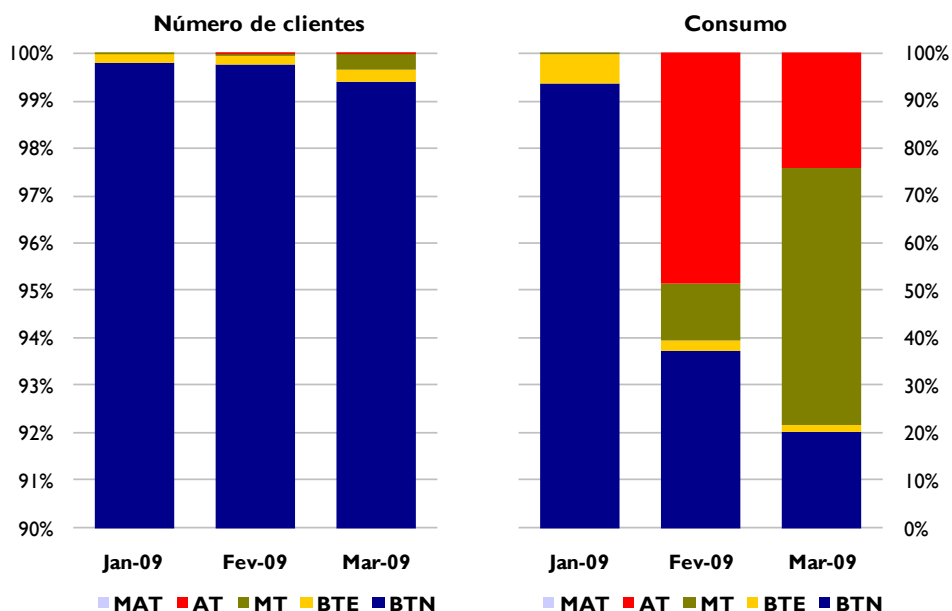
Caracterização do Mercado Liberalizado

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

Contudo, o mês de Março veio alterar significativamente a repartição dos consumos no ML pelos mesmos segmentos, sendo notória a entrada de um significativo volume respeitante a clientes em MT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Março os 20% do consumo. Os clientes em AT representam agora cerca de 1/4 (24%) do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam já mais de metade do ML (54%).

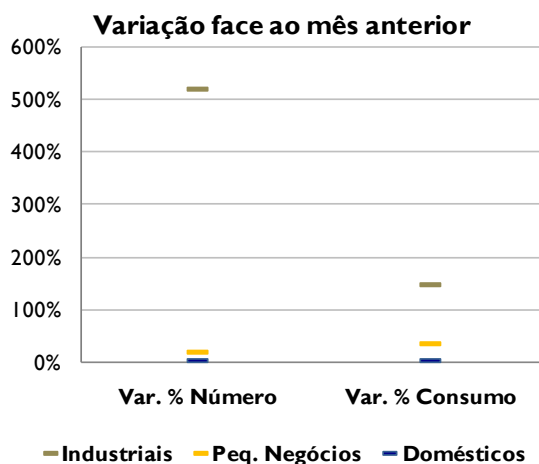
Tomando em consideração os valores de variação relativa em Março face ao mês precedente, é possível observar o crescimento esmagador do segmento de clientes industriais (MT, AT e MAT) no que respeita a consumo. Registou-se evolução positiva dos consumos em todos os segmentos de mercado - 3,7% nos clientes residenciais, 35% nos pequenos negócios e cerca de 147% no caso dos industriais. O número de clientes industriais

aumentou mais de 6 vezes entre Fevereiro e Março, enquanto os clientes residenciais aumentaram em número cerca de 2,5%, enquanto o número de clientes de pequenos negócios aumentou 19,5%. Estes aumentos acontecem em Março, já depois de aumen-



tos significativos registados em Fevereiro.

Com estes desenvolvimentos, o ML sofre uma significativa alteração de composição, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais, facto que contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos. Esta alteração de composição reflecte a expectativa que se vinha manifestando desde o início de 2009 e é um importante factor de consolidação da inversão de tendência que o ML vinha demonstrando desde Dezembro de 2008.



Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 64% dos

fornecimentos no ML). Todavia, em Março, a EDP registou uma descida significativa da quota de fornecimentos, fruto da entrada dos seus concorrentes no segmento industrial. O segundo operador no ML é agora a Endesa (22% dos fornecimentos) que regista uma significativa captação de mercado, com os

consumos de Março a representarem cerca de 40 vezes o consumo abastecido em Fevereiro. A Iberdrola é o terceiro operador, com 13% dos fornecimentos, sendo que a Unión Fenosa regista uma residual perda de consumo abastecido, mas perde significativamente em quota por não acompanhar o crescimento do ML. A evolução das quotas de mercado em Março representa uma redução do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo, embora seja marginal a evolução quanto a número de clientes.

Em Março, todos os operadores à excepção da Unión Fenosa registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Iberdrola, que

duplicou o número de clientes, com a Endesa a registar uma evolução similar, embora menor (acréscimo de 85%).

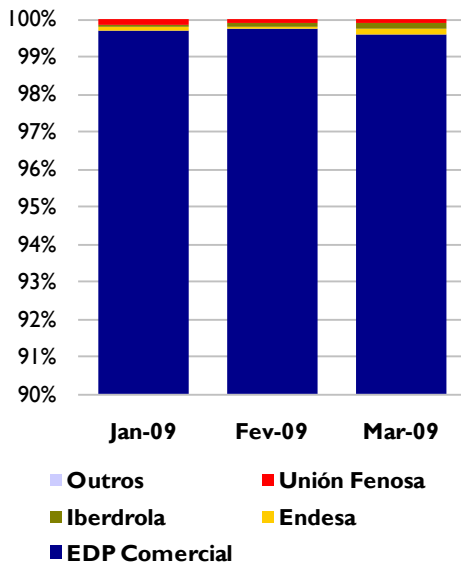
No que se refere a consumos, a evolução é similar, com o crescimento mais significativo a ser registados pela Endesa, com cerca de 40 vezes mais consumo abastecido em Março que em Fevereiro,

enquanto a Iberdrola e a EDP crescem, respectivamente, 622% e 30%. A Unión Fenosa perdeu cerca de 1% dos seus fornecimentos. Estes valores são consistentes com a evolução observada em número de clientes, sendo expectável que quem reduza ou aumente o número de clientes de forma mais significativa nos segmentos de maior consu-

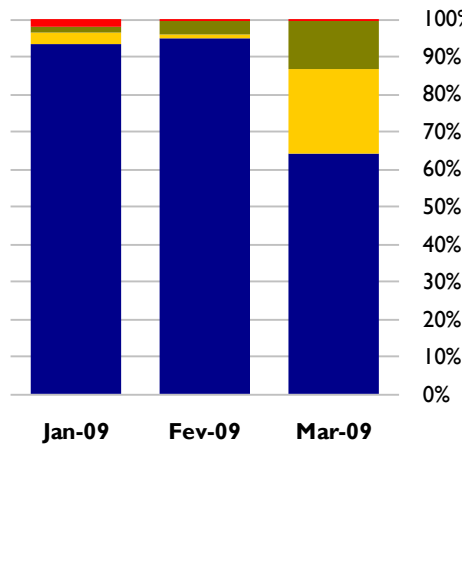
mo médio individual observe maiores variações em termos de dimensão da carteira de fornecimentos no ML.

A posição de cada comercializador, em termos de energia fornecida, varia por segmento de clientes, apresenta em Março alterações face ao que sucedeu nos meses anteriores, sendo observável a entrada da EDP no segmento de pequenos negócios e o aumento da concorrência no segmento industrial, onde é notória a entrada da Iberdrola e da Endesa de forma mais significativa do que o que havia sucedido em Fevereiro. Não se registam alterações de relevo no segmento doméstico, mantendo-se a concentração do mesmo.

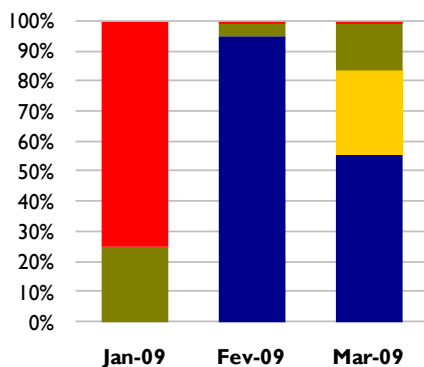
Número de clientes no ML



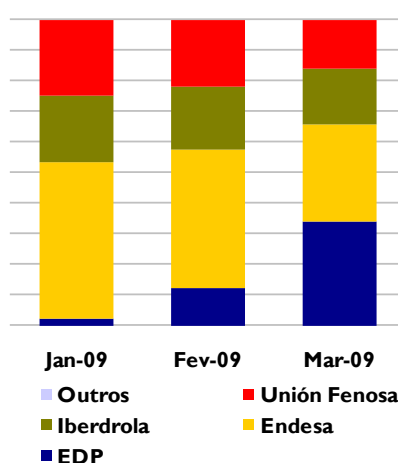
Consumos no ML



Industriais



Pequenos Negócios



Domésticos

